

## MORIN: REFORMAR O PENSAMENTO PARA PENSAR A EDUCAÇÃO

**LEMOS, Eva Regina E.V.**<sup>1</sup> [reginaev@terra.com.br](mailto:reginaev@terra.com.br); **GARCIA, Angela Maria F.**<sup>2</sup> [angela-mfg@hotmail.com](mailto:angela-mfg@hotmail.com); **MEIRA, Mirela R.** [mirelameira@gmail.com](mailto:mirelameira@gmail.com)<sup>3</sup>

a educação pode ajudar a nos tornarmos melhores, se não mais felizes, e nos ensinar a assumir a parte prosaica e viver a parte poética de nossas vidas (Morin, 2008)

### Introdução

Nesse trabalho parte de um estudo bibliográfico a fim de tecer um paralelo entre as ideias de Edgar Morin e algumas das teorias educacionais utilizadas no percurso da história da educação no Brasil.

Salienta-se que não temos nenhuma pretensão de escolher uma ou outra teoria como sendo a correta - ou a que teria melhores possibilidades de ser utilizada como base na educação brasileira. Acreditamos que temos, sim, a necessidade de estudar bases teóricas distintas, como a Teoria da Complexidade, de Morin, para desfazer certos “pré-conceitos” que estão intrinsecamente arraigados em nosso pensamento.

As idéias de Morin, que gostaríamos de chamar daqui pra frente como Teoria de Morin, vêm a desconstruir toda uma fundamentação que trazemos arraigada, tão enraizada que quase não percebermos, sobre como se aprende e como se ensina. Esse autor nos traz alguns princípios que, de certa forma, passam despercebidos no ambiente de ensino e aprendizagem, princípios estes que são extremamente relevantes pois tratam da organização do conhecimento. Segundo ele, “a reforma do pensamento permitiria o pleno emprego da inteligência para responder a estes desafios” e permitiria “a ligação de duas culturas dissociadas. Trata-se de uma reforma não programática, mas paradigmática, concernente a nossa aptidão para organizar o conhecimento.” (Morin, 2008,p.26).

Sabemos que as idéias positivistas, do século XIX, sempre tiveram grande atuação no ensino da história da educação brasileira, seja ao impor a disciplina como necessárias à forma de ensino, seja na maneira como aborda a aprendizagem e o ensino, principalmente nas escolas. Ela prevê que educar é realizado através da razão, sem a sensibilidade, calcando-se em prêmios, notas, em premiar os mais capazes.

Também conhecemos um pouco da teoria construtivista, que está em pauta, e é importante, mas por si só não responde, de forma mais integral, aos desafios da contemporaneidade. Nesta, necessitamos de formas de pensar a educação que admitam a complexidade, o risco, o erro, a ignorância, a imprevisibilidade. Esses conceitos são pouco discutidos e colocados em prática em Educação, razão pela

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia FaE/UFPel

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia FaE/UFPel

<sup>3</sup> Orientadora. Professora adjunta, Departamento de Ensino.FaE/UFPel

qual ainda desconhecemos a importância da teoria de Edgar Morin. Acreditamos que ao cruzar estudos ou teorias educacionais possamos compreender a complexidade do ensinar e do aprender.



“...a inteligência que só sabe separar fragmenta o complexo do mundo em pedaços separados, fraciona os problemas, unidimensionaliza o multidimensional. Atrofia as possibilidades de compreensão e de reflexão, eliminando assim as oportunidades de um julgamento coletivo ou de uma visão a longo prazo.” (MORIN,2008)

Edgar Morin, pseudônimo de Edgar Nahoum, nasceu em Paris em 1921. Ele é sociólogo e filósofo, pesquisador do Centre National de La Recherche Scientifique- CNRS, em Paris. É formado em direito, história e geografia, e realizou estudos em filosofia, sociologia e epistemologia. É autor de vários livros, entre eles o Método (6 volumes), *Introdução ao pensamento complexo*, *Ciência com consciência*, *Os Sete Saberes Necessários à Educação*, *A cabeça bem-feita –repensar a reforma reformar o pensamento*, *Educar para a Complexidade*, *Inteligência e Complexidade*.

Edgar Morin é considerado um dos maiores estudiosos da complexidade<sup>45</sup> e vê nessa filosofia a única possibilidade de tornar a escola mais humana e, talvez com mais propriedade para o desenvolvimento integral dos saberes.

Em uma de suas obras – *A cabeça Bem-Feita- repensar a reforma reformar o pensamento*, pauta sobre a necessidade de reformar o pensamento e reeducar os educadores, perguntando quem educa o educador. Traz algumas reflexões importantes sobre educação, ensino, saberes e pensamentos ao afirmar que uma cabeça bem feita dispõe de “ferramentas” para tratar os problemas e organizar os princípios que permitam ligar os saberes - diferentemente de uma cabeça *cheia* que, no seu conceito é um mero acumulador de saberes. Um sujeito com a *cabeça bem feita* consegue visualizar as várias formas para resolução de situações problemas. Crítica fortemente esta educação onde os saberes são “retalhados”, fragmentados, o que resulta em “especialistas frios”, uma “tecnociência arrogante” e um “humanismo desprezado”. O próprio termo “formação” já nos traz a idéia de fôrma, de molde que limita a autonomia do indivíduo.

Seu conceito de complexidade nos faz pensar sobre uma nova idéia de educação escolar, onde os conhecimentos sejam transdisciplinares<sup>6</sup>, não no sentido

---

<sup>4</sup> Complexidade: é a escola filosófica que vê o mundo como um todo indissociável e propõe uma abordagem multidisciplinar para a construção do conhecimento.

<sup>5</sup> Conceito de complexidade segundo Morin: complexidade é um tecido que constituintes heterogêneos inseparavelmente associados: coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. Deriva da palavra latina *complexus*, o que é tecido em conjunto.

<sup>6</sup> Transdisciplinares: significa um modo de pensar organizador que pode atravessar as disciplinas e que pode dar uma espécie de unidade.

de encontrar um "ponto" em comum entre disciplinas para que estas sejam estudadas juntas, mas no sentido de tornar uma unidade, um todo a ser estudado.

Morin amplia a definição de ensino, nos mostra que este não deve ser tratado como conhecimento técnico, algo apenas operacional, mas sim um conhecimento humanista, com mais consciência, diferente de como é aplicado nos dias de hoje que de maneira equivocada não desenvolve o cognitivo, apenas se restringe a ação de compreender e assimilar. Remete a importância de um "ensino educativo"<sup>7</sup>, onde nos permita compreender, nos ajude a viver e, ao mesmo tempo seja um modo de pensar em construção; isso só obteremos com a reforma do pensamento. Diz ele que "...a palavra "ensino" não me basta, mas a palavra "educação" comporta um excesso e uma carência" (Morin,2008, p.86)

A escola ensina cada vez mais a fragmentação, divide em parcelas, separa em disciplinas, nos obriga a reduzir o complexo em simples e desta forma as mentes perdem suas aptidões naturais para contextualizar os problemas, e o problema não é bem abrir as fronteiras entre as disciplinas, mas transformar o que gera estas fronteiras: os princípios organizadores do conhecimento, diz Morin (2008)

Edgar Morin afirma que existe uma diferenciação entre interdisciplinaridade e transdisciplinariedade, ou seja, a interdisciplinaridade se apóia em um ponto que poderá ser discutido ou abordado em várias disciplinas, ou em algumas disciplinas e a transdisciplinariedade é algo bem mais integrador, poderíamos usar como exemplo a ecologia que se utiliza de várias ciências (sociologia, biologia, geografia, botânica, etc.) para constituir uma unidade complexa a ser estudada.

## **Resultados, Discussões e Conclusão**

As teorias de Edgar Morin vêm enriquecer os conhecimentos que são transmitidos nas instituições de ensino, sejam em universidades, dentro de grupos de pesquisas e também nas salas de aulas.

Já algum tempo vem sendo questionada a reforma do ensino, e um desses questionamentos diz respeito ao "retalhamento" das disciplinas, ou seja, as ciências exatas são distintas, separadas das humanas e, dentro dessas divisões ainda são subdivididas. Edgar Morin vem, com o livro *A cabeça Bem Feita...*, trazer uma nova proposta, de repensar a educação, analisar a reforma e formar novos pensamentos. Também nos convida a refletir, observando que desenvolvemos uma grande quantidade de informações específicas que não fazem ligação com outros conhecimentos e que, segundo ele deveríamos estudar as relações e ligações existentes entre elas para assim entender o todo e as partes.

A missão do ensino é fazer com que o sujeito aprenda não somente os conteúdos, mas que possa assimilá-los e dar-lhes sentido, e que passe a ter noção da realidade em que vive, não somente ao seu redor, mas a nível global, mundial, que tenha condição de formar seus próprios conceitos sobre qualquer situação e que seja capaz de ser crítico quando necessário.

## **Referências**

MORIN, E. *A cabeça bem feita: repensar a reformar, reformar o pensamento*. RJ. 15ªed. Bertrand Brasil, 2008.

---

<sup>7</sup> Ensino educativo: a missão desse ensino é transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. SP. Cortez, 2001.

DEMO, P. **Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento**. SP. Atlas, 2002.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Edgar\\_Morin](http://pt.wikipedia.org/wiki/Edgar_Morin)

MORIN, Edgar. **A Necessidade de um Pensamento Complexo**. IN: MENDES, Cândido (org). Representação e Complexidade. RJ, Garamond, 2003.

MORIN, Edgar. **O Paradigma Perdido**. Portugal: Europa-América, 1973.

\_\_\_\_\_. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

\_\_\_\_\_. **Amor, Poesia, Sabedoria**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998.

\_\_\_\_\_. *Entrevista*. In: SILVA, Juremir Machado da. **Visões de Uma Certa Europa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. Pp 65-77.